

A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos 2020



A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos 2020

CONTEÚDOS

- 1 Introdução
- 2 Enquadramento das Empresas Respondentes ao Questionário
- 3 Principais Riscos Identificados
- 4 A Gestão de Riscos nas Empresas
- 5 Resultados Comparativos - 2016 a 2020
- 6 Conclusão

Introdução

2020 ficará marcado nas nossas vidas: o ano em que o mundo parou para lutar contra uma pandemia. Um ano que está a ser um desafio enorme para todos, sem exceção.

Ao nível do clima e das catástrofes naturais, a Austrália viveu uma das suas piores épocas de incêndios florestais, a floresta em redor da antiga central nuclear de Chernobyl ardeu durante mais de uma semana, aumentando o nível de radiação e piorando a qualidade do ar nas zonas afetadas pelo fumo; as Caraíbas sofreram o maior sismo (7,7 de magnitude) desde 1946, a Turquia foi abalada por um terramoto de 6,7 e, em plena pandemia, a Croácia é sacudida por um sismo de 5,3 na escala de Richter; o Brasil e a Indonésia sofrem cheias e deslizamentos de terra originados por fortes tempestades. Prevê-se, com base nos dados conhecidos, uma das épocas de furacões mais destrutivas no Atlântico e Caraíbas. Tudo porque após um período de El Niño, é esperada uma época de La Niña a partir do verão deste ano, com impacto negativo no Atlântico e potencial aumento de temperaturas, nomeadamente na Europa, podendo afetar, também de forma negativa, a época de incêndios em Portugal.

Em 2020 assinala-se, ainda, a sexta edição do estudo nacional da Marsh, *A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos*. Agradecemos a participação dos 170 representantes de organizações portuguesas (da esfera pública e privada) que, pelo 6º ano consecutivo, aceitaram o desafio da Marsh e partilharam connosco a sua visão sobre os riscos, que poderão afetar o mundo e as suas organizações, respondendo ao nosso questionário, durante o mês de janeiro e no início de fevereiro de 2020.

Mantendo a mesma metodologia dos anos anteriores, permitindo assim um comparativo simples e fiável, apresentamos os resultados nacionais, a partir da análise das respostas dadas pelas empresas portuguesas. A análise permitirá, em primeiro lugar, fazer o enquadramento das organizações respondentes - sector de atividade, volume de faturação, número de colaboradores e, respetiva, cotação em bolsa, passando, numa segunda parte, à representação dos principais riscos percecionados para o ano 2020, tanto a nível mundial, como para as empresas nacionais. Terminamos com a temática da gestão de riscos nas empresas: que importância lhe é atribuída e qual o valor orçamentado para esta rubrica em 2020. Finalmente, fazemos um balanço do histórico dos últimos cinco anos - 2016 a 2020 - do estudo nacional, onde apresentamos um comparativo da evolução dos 5 principais riscos identificados, assim como da temática da gestão de riscos.

Sendo um estudo relacionado com a perceção das empresas, não queremos deixar de lembrar que o questionário foi respondido durante o mês de janeiro e no início de fevereiro de 2020. Neste período, o efeito da pandemia não estava tão latente nas preocupações das empresas, embora uma percentagem de respondentes, atendendo à data da sua participação, identificaram o risco de pandemia entre os 5 principais.

Esperamos poder continuar a contar com as vossas contribuições no futuro, de forma a ser-nos possível produzir material de interesse e de relevância para o vosso dia-a-dia.

“Os maiores riscos são os que não conseguimos identificar, ou que apenas alguns realçam, mas que a maioria ignorou.”

Enquadramento das Empresas Respondentes ao Questionário

Em 2020, a amostra de respondentes ao questionário nacional da Marsh continua a ser bastante representativa do tecido empresarial português: diversos sectores de atividade, diferentes dimensões - quer quanto ao volume de faturação, como ao número de colaboradores - e cotação ou não em Bolsa.

Na **Figura 1** estão representados os vinte e dois sectores de atividade representados neste estudo. Os mesmos que nos últimos anos, mantendo homogeneia na abrangência sectorial, o que nos permite ter uma visão transversal do tecido empresarial português.

FIGURA
1

Sectores de atividade

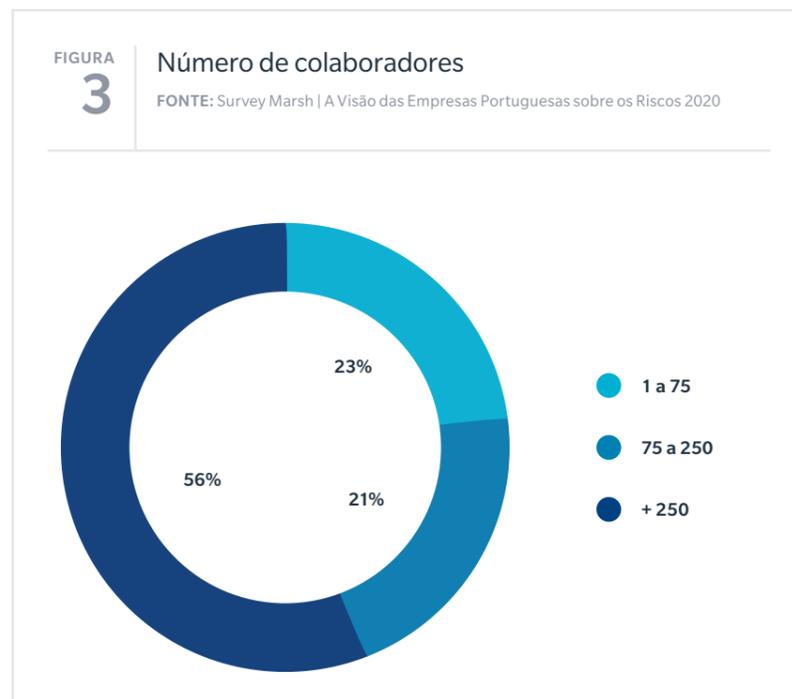
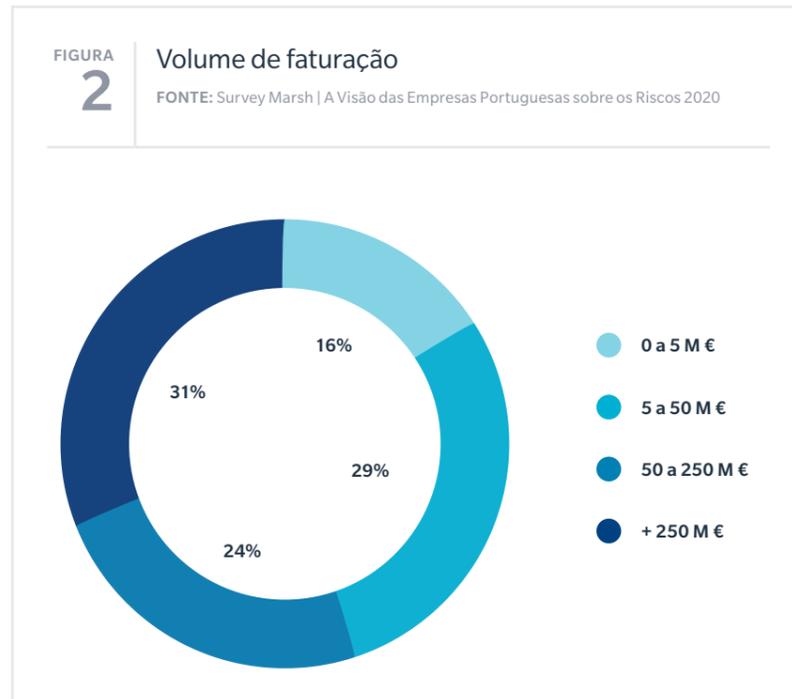
FONTE: Survey Marsh | A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos 2020



Essa mesma homogenia pode ser confirmada na **Figura 2**, onde se encontra representada a dispersão dos volumes de faturação das empresas respondentes e que pouca diferença regista face ao ano passado: 16% afirma faturar até 5 milhões de euros; 29% entre 5 a 50 milhões de euros; 24% entre 50 a 250 milhões de euros; e 31% acima dos 250 milhões de euros de volume de faturação.

Apesar de estarem menos representadas as pequenas e microempresas, acreditamos, ainda assim, que a visão e a forma como as médias e grandes empresas gerem o risco, tem uma implicação muito forte na qualidade de produção e prestação de serviços das organizações mais pequenas.

Na **Figura 3**, que representa o número de colaboradores das empresas respondentes ao questionário da Marsh, verifica-se uma distribuição praticamente igual à de 2019. Mais de 75% das empresas que participaram têm mais de 75 colaboradores (56% acima dos 250 e 21% entre 75 e 250), aspeto que também nos parece muito relevante, especialmente num ano em que as pessoas estão no epicentro de uma crise mundial única, sem precedentes nos últimos 100 anos - o confinamento de milhões de pessoas em quarentena ou lock-down, em todos os continentes, devido à pandemia do COVID-19.



Finalmente na **Figura 4**, e em percentagem igual ao ano passado, 81% das empresas não são cotadas em bolsa. Esta percentagem reduz para 70% quando apenas consideradas as que estão classificadas acima dos 50 milhões de euros de faturação, o que ainda assim acompanha a tendência do mercado de empresas (nomeadamente as grandes).



Principais Riscos Identificados

Durante o mês de janeiro e o início de fevereiro de 2020, 170 representantes de empresas portuguesas identificaram os riscos que percecionavam como sendo os que mais poderiam afetar o mundo e cada uma delas em particular.

Entre os cinco principais riscos que as empresas portuguesas entendem que o mundo vai enfrentar - **Figura 5**, verificou-se a manutenção de quatro do top 5 de 2019. Os *ataques cibernéticos em grande escala* são identificados, uma vez mais, como o principal risco e por mais de metade das empresas respondentes (55%); os *eventos climáticos extremos*, que ocupam o 1º lugar nos riscos identificados no *The Global Risks Report 2020* (GRR), apresentado pelo World Economic Forum na conferência de Davos, sobem da 3ª para a 2ª posição, obtendo 39% e trocando de posição com as *crises fiscais e financeiras em economias chave*, que foram assinaladas por 37% dos respondentes. Em quarto lugar, 32% das empresas identificam os *ataques terroristas em larga escala*, que não faziam parte do top 5 do ano passado, e relevam para 5º lugar a *instabilidade social profunda*, com 26% de respostas.

Na **Figura 6**, que diz respeito aos riscos que as empresas irão enfrentar em 2020, o estudo revela que, as organizações portuguesas, mantinham no topo das suas preocupações os mesmos riscos identificados em 2019, no entanto, com alterações de posição.

A maioria das empresas (56%) identifica os *ataques cibernéticos* como o principal risco. Como esperado, devido ao crescimento significativo da digitalização, à introdução do RGPD e à ocorrência de grandes ataques cibernéticos, a ameaça de risco cibernético é uma preocupação importante para as empresas. Nos últimos anos, houve um esforço no investimento em tecnologia, que embora possa trazer enormes benefícios, também apresenta problemas de segurança cibernética.

FIGURA 5 Riscos que o mundo vai enfrentar em 2020 *
FONTE: Survey Marsh | A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos 2020



FIGURA 6 Riscos que a sua empresa vai enfrentar em 2020 *
FONTE: Survey Marsh | A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos 2020



A escala crescente de violações de dados e falhas de segurança relatadas, confirma a extensão do risco cibernético que todas as organizações enfrentam.

O risco de *retenção de talentos* passou de 4º lugar para 2º lugar com 41% - a grande oferta de trabalho, nomeadamente nas áreas tecnológicas e até em indústrias especializadas, levou ao aparecimento deste risco, já desde 2018, tendo vindo a aumentar o nível de preocupação, especialmente este ano. Acreditamos que, nesta categoria, somar-se-á o risco de atração de talento e não apenas o de retenção, muito especialmente pelos altos níveis de procura por parte das empresas concorrentes, sendo este aspeto ainda mais relevante quando a *concorrência* é indicada como o 5º principal risco (24%).

40% das empresas identificaram o risco de *instabilidade política ou social*, ocupando o terceiro lugar neste top 5. Não necessariamente por ter menor importância, o risco de *eventos climáticos extremos* consta igualmente do top 5, aparecendo em 4º lugar com 35% das empresas a indicarem esta ameaça – uma percentagem muito similar das respostas obtidas no top 5 de riscos que poderão afetar-nos a nível global em 2020.

Atendendo ao momento que atravessamos, queremos ainda dar nota que o risco de *pandemia/propagação rápida de doenças infecciosas* como um dos riscos que poderia afetar o mundo e 6% como um dos riscos que a sua empresa iria enfrentar. Este nível de resposta é para nós bastante relevante, não só porque as respostas foram dadas numa altura em que o surto de COVID-19 estava ainda confinado ao território da China, mas especialmente porque entendemos a dificuldade de selecionar cinco riscos, entre muitos outros que podem ser igualmente relevantes e com maior probabilidade de se tornarem reais.

Este resultado revela uma boa capacidade de antevisão dos riscos e atesta a capacidade dos gestores portugueses em perceberem o entorno, não apenas económico-financeiro ou político mundial, mas também o social, além do tecnológico e do ambiental.



* Os resultados apresentados ilustram a percentagem de respostas a cada risco e não representam a percentagem de respondentes.

¹ Categorias de riscos de acordo com o *The Global Risks Report 2020* (15th Edition), World Economic Forum, Geneva, 2020.

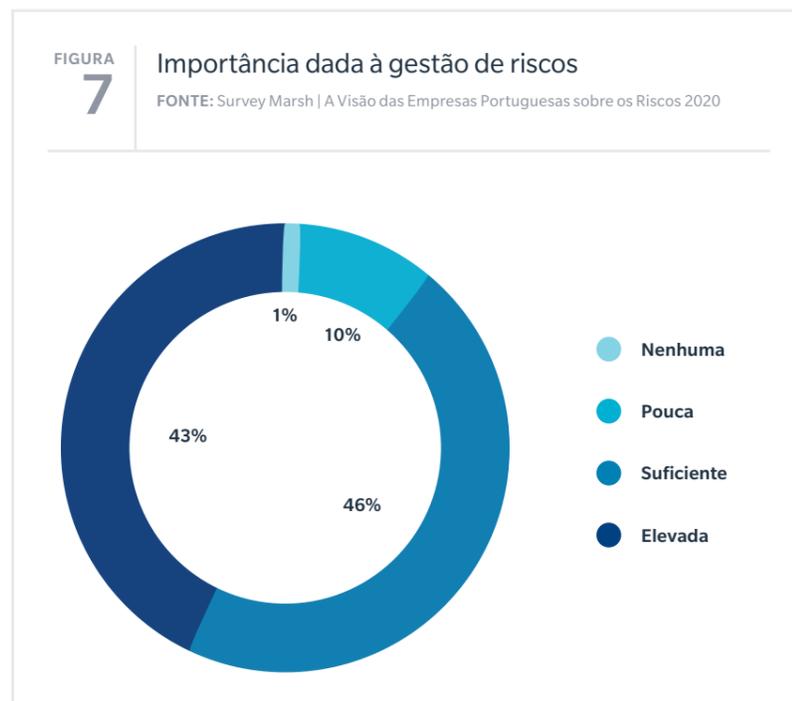
A Gestão de Riscos nas Empresas

A gestão de risco é cada vez mais uma peça crucial nos modelos de gestão. Entre alguns dos chavões usados nas organizações hoje em dia, tais como “todos somos vendas”, ou “todos somos gestores de recursos humanos”, faz cada vez mais sentido dizer-se, também, que todos devemos ser gestores de risco.

Os modelos de Enterprise Risk Management (ERM) vieram evidenciar isso mesmo e, na verdade, cada área da empresa reveste-se de diferentes riscos, muitos deles de carácter operacional. Por isso, apesar da função de Risk Manager poder ter um líder ou uma equipa central, cada responsável de departamento, direcção ou área deve ter a capacidade de identificar riscos. Competirá, certamente, à equipa central analisar, quantificar a exposição, os impactos e os níveis de tolerância para propor medidas de mitigação e/ou transferência.

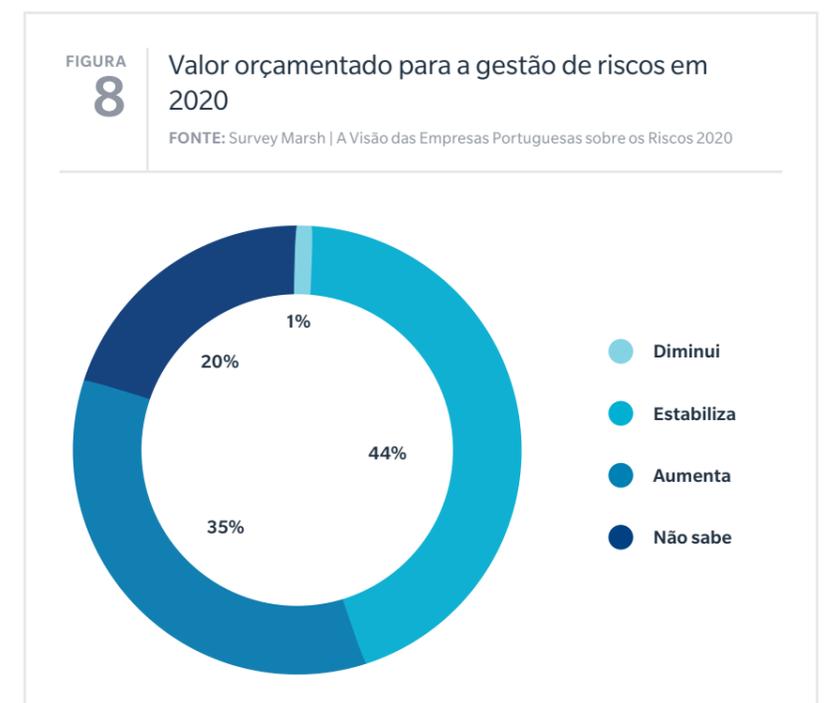
Provavelmente, será porque muitas empresas portuguesas já investiram na gestão de riscos, para serem mais bem-sucedidas e resilientes a eventos como os que temos vivido nos últimos meses, que quase 90% respondeu à pergunta sobre a importância dada pela sua organização à gestão de riscos, como sendo *suficiente* ou *elevada*.

A gestão de riscos está a experienciar um bom momento, algo que pode ser testemunhado nos resultados deste estudo. A difusão do ERM ainda não é homogênea, algumas empresas já adotaram estruturas sofisticadas de ERM, no entanto, consideramos que a incorporação de best practices ainda está em desenvolvimento, principalmente nas médias empresas.



Relativamente aos valores orçamentados para a gestão de riscos em 2020, 35% das empresas afirma terem *aumentado* e 44% afirma terem *estabilizado*. Este é, também, um bom indicador das empresas nacionais, ainda que com margem de progressão, considerando os 20% de respostas a dar nota *não saber* ou poder comparar com o ano anterior.

Ainda assim, o momento de pandemia que vivemos veio stressar os modelos de ERM, tanto do ponto de vista preditivo como de quantificação, o que nos próximos anos se poderá refletir num aumento do investimento nesta matéria.



Resultados Comparativos 2016 a 2020

FIGURA
9

Riscos que o mundo vai enfrentar: evolução do top 5 *

FONTE: Surveys Marsh | A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020



A exemplo do ano passado, apresentamos um comparativo da evolução dos estudos nacionais realizados nos últimos cinco anos, produzidos em Portugal pela Marsh. Assim, podemos ter, uma vez mais, uma retrospectiva a cinco anos, das respostas dadas pelas empresas portuguesas.

A primeira coisa que ressalta na **Figura 9**, ao analisarmos o top 5 de riscos que o mundo vai enfrentar em 2020, e ao compará-lo com os quatro anos anteriores, é que o principal risco *ataques cibernéticos em grande escala* mantém-se em primeiro lugar desde há três anos, tendo surgido na escala apenas em 2017, quando surgiu direto no 3º lugar.

Antes dos ataques cibernéticos foram, em 2016 e 2017, os *ataques terroristas em larga escala* a ocupar a primeira posição, tendo desaparecido do top 5 em 2019 e voltando novamente este ano ao 4º lugar.

Uma nota importante para os riscos ambientais, que este ano ganharam fortíssimo destaque no GRR. Presentes em 2016, em 4º lugar em ex aequo com outros dois riscos, os *eventos climáticos extremos* desapareceram do top 5 em 2017, voltando a surgir em 2018 e mantendo-se até agora, sempre com mais de 30% de respostas. As empresas portuguesas têm demonstrado preocupação com o risco ambiental em geral, ressalte-se que nos últimos cinco anos já foram destacados, também, as *catástrofes naturais* e até as *crises de água*.

Tem-se falado da recuperação da crise económica, que tanto nos pressionou na última década, mas também é importante referir que as empresas portuguesas sempre mantiveram no topo dos seus receios os riscos associados a *crises fiscais e financeiras em economias chave*. Este risco esteve sempre no top 5 para mais de 30% de respondentes ao nosso questionário.

Uma potencial crise global era já projetada há mais de um ano e, com isso, os impactos sociais seriam esperados. Também, nesta matéria as empresas portuguesas estão conscientes e preocupadas. Nos últimos 5 anos apenas em 2018 o risco de *instabilidade social profunda* não fez parte do top 5 de riscos.

LEGENDA | Categorias de risco ¹

- Ambientais
- Económicos
- Geopolíticos
- Sociais
- Tecnológicos

* Os resultados apresentados ilustram a percentagem de respostas a cada risco e não representam a percentagem de respondentes.

¹ Categorias de riscos de acordo com o The Global Risks Report 2020 (15th Edition), World Economic Forum, Geneva, 2020.

FIGURA
10

Riscos que a sua empresa vai enfrentar: evolução do top 5 *

FONTE: Surveys Marsh | A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020



Quando fazemos a retrospectiva dos riscos que as empresas portuguesas vão enfrentar - *Figura 10* - constatamos que o principal risco *ataques cibernéticos*, também se mantém em primeiro lugar desde há três anos, embora faça parte do top 5 nos últimos cinco anos. Este estudo mostra como as organizações se estão a tornar mais conscientes e preocupadas sobre esta ameaça. O risco cibernético foi além das violações de dados e preocupações com a privacidade, tendo-se catapultado para esquemas sofisticados que podem interromper o negócio das empresas, cadeias de fornecimento e nações, custando biliões à economia e afetando empresas de todos os sectores. A dura verdade que as organizações devem encarar é que o risco cibernético pode ser mitigado e gerido, mas não pode ser eliminado.

Mas, se os riscos cibernéticos são uma prioridade para as empresas portuguesas, o risco de *instabilidade política ou social* nunca abandonou o top 3. Este aspeto ganha ainda maior importância no momento que vivemos, já que com a pandemia descenderam os problemas sociais e, também, a instabilidade política aumentou em muitos países, incluindo alguns dos mais desenvolvidos, ou até mesmo ao nível da própria União Europeia. Realçamos o esforço que as empresas portuguesas fizeram para se internacionalizar e com isso, de forma natural, também os riscos políticos aparecem nos seus radares.

Como se pode verificar, também o risco da *concorrência* é uma presença constante nos últimos cinco anos. Com ela, e com o desequilíbrio entre a oferta e a procura de emprego (especialmente devido à escassez de mão de obra qualificada), desde 2018 que surgiu a *retenção de talentos* como um dos principais riscos para as empresas portuguesas, tendo ganhado este ano ainda maior destaque ao surgir em 2º lugar.

A cada vez maior recorrência de *eventos climáticos extremos*, tais como as tempestades Elsa e Fabien em 2019, o furacão Leslie em 2018, ou os trágicos incêndios de 2017, entre outros, fez com que os empresários portugueses considerem este risco como uma das cinco principais fontes de ameaça para as suas atividades, desde há três anos.

LEGENDA | Categorias de risco ¹

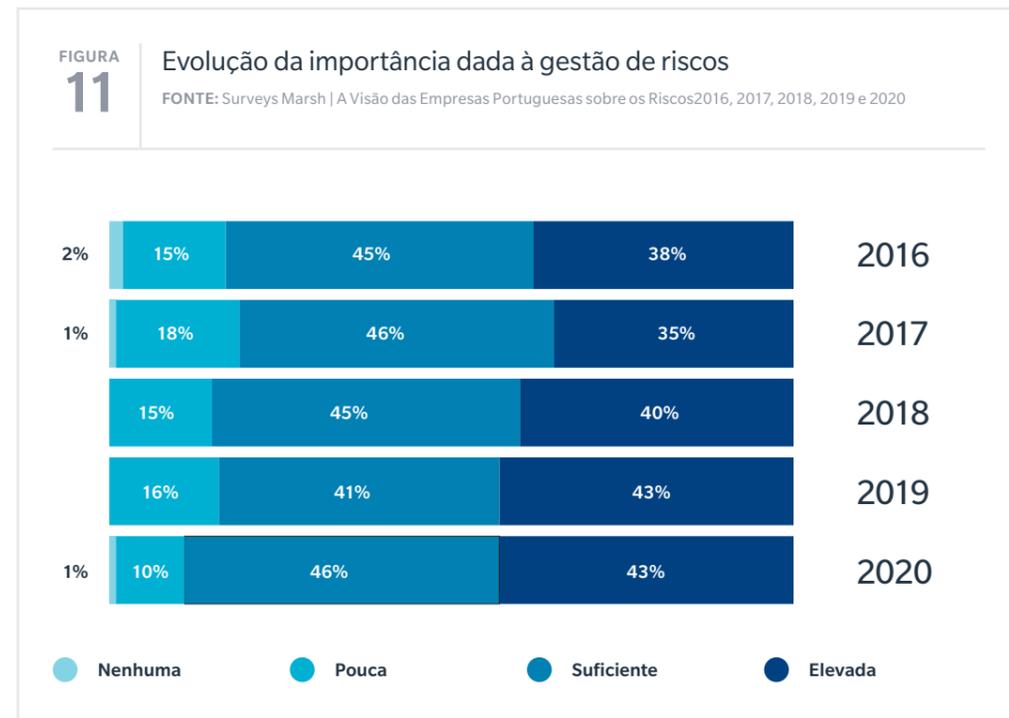
- Ambientais
- Económicos
- Geopolíticos
- Sociais
- Tecnológicos

* Os resultados apresentados ilustram a percentagem de respostas a cada risco e não representam a percentagem de respondentes.

¹ Categorias de riscos de acordo com o The Global Risks Report 2020 (15th Edition), World Economic Forum, Geneva, 2020.

O comparativo das respostas à pergunta sobre a importância dada à gestão de riscos - Figura 11, merece duas observações fundamentais: 2020 veio consolidar a ideia crescente de que as empresas portuguesas dão cada vez *mais importância* à gestão de riscos e este ano, apenas 10% dos respondentes afirma que é dada *pouca importância*.

As empresas portuguesas parecem estar mais conscientes da importância estratégica de adotar uma estrutura de ERM, mesmo que ainda estejam no início do seu processo de implementação.



Relativamente ao valor orçamentado para a gestão de riscos - Figura 12, destacamos aqui o peso insignificante de respostas a darem nota que o orçamento *diminuiu*. No entanto, ao longo dos anos tem sido alternado entre o crescimento e redução de respondentes a dar nota que o orçamento *aumentou* ou *estabilizou*.

O orçamento para gestão de riscos está, naturalmente, relacionado com múltiplos fatores. O facto de num determinado ano se verificar uma redução dos valores, não nos pode levar a concluir que isso é necessariamente negativo. Grande parte das vezes, está associado a um investimento maior num ano e que leva, nos anos subsequentes, a maior estabilização ou redução do mesmo, por força das medidas implementadas e resultados obtidos ou esperados.

Conclusão

2020 será lembrado como o ano em que o mundo parou devido a uma pandemia inesperada.

É, também, um ano em que já assistimos a grandes catástrofes naturais como os enormes incêndios da Austrália, a vários sismos em diferentes partes do globo, a biodiversidade continuou a ser atacada e ainda será provável uma época de furacões com consequências imprevisíveis. O World Economic Forum, na conferência de Davos em janeiro, discutiu estes temas do ambiente e os seus impactos na economia mundial.

Os próximos meses continuarão a ser asfixiantes para muitas empresas, empresários, colaboradores e famílias. Assistiremos a um maior número de ataques aos sistemas informáticos estatais e da generalidade de empresas e particulares, criando ainda maior disrupção e riqueza para organizações criminosas e terroristas. Além disto, poderão haver mudanças de forças políticas em vários países, elevando o risco político e social para as organizações.

Apesar das dificuldades que atravessamos, de terem sido adiados muitos eventos, tal como a Cimeira do Clima, e muitas políticas, tal como o Green Deal na Europa, é importante não adiar mais as ações que temos de implementar para limpar o nosso planeta. Temos de agir e de ter um comportamento cada vez mais responsável e sustentável. Os efeitos não se farão sentir de imediato, mas certamente se não fizermos nada serão cada vez mais prováveis os cenários catastróficos.

Esperamos que este estudo possa servir de ferramenta para muitas organizações e gestores de risco, como um primeiro raio-x aos seus riscos. Deixamos uma nota final: o COVID-19, que não constava do top 5 de riscos ou preocupações, é apenas o exemplo de que, muitas vezes, os maiores riscos são os que não conseguimos identificar, ou que apenas alguns realçaram, mas que a maioria ignorou. Esse ensinamento deve ficar igualmente para os modelos de risco do futuro.

SOBRE A MARSH

A [Marsh](#) é líder mundial em corretagem de seguros e em consultoria de riscos. Com mais de 35.000 colaboradores a operar em mais de 130 países, a Marsh serve clientes comerciais e individuais com serviços de consultoria e soluções de risco orientadas por dados. A Marsh é uma empresa da [Marsh & McLennan Companies](#) (NYSE: MMC), líder global de serviços profissionais nas áreas de risco, estratégia e capital humano. Com receitas anuais de mais de aproximadamente 17 mil milhões de dólares (USD) e 76.000 colaboradores em todo o mundo, a MMC ajuda os seus clientes a navegar num ambiente cada vez mais complexo e dinâmico através de quatro empresas líder de mercado: a [Marsh](#), a [Guy Carpenter](#), a [Mercer](#) e a [Oliver Wyman](#). Siga a Marsh no Twitter [@MarshGlobal](#); [LinkedIn](#); [Facebook](#); e [YouTube](#), ou subscreva o [BRINK](#).

Para mais informações, por favor contacte o seu escritório da Marsh ou visite o nosso website em marsh.pt.

LISBOA
Rua António Pedro, 111
1150-045 Lisboa
+351 213 113 700

PORTO
Rua Gonçalo Sampaio, 271 - 4º E
4150-367 Porto
+351 226 058 600

marsh.portugal@marsh.com

Este documento é uma comunicação de marketing.

Marsh Lda., com Sede na Rua António Pedro, 111 - Lisboa, Sociedade Comercial por Quotas Matriculada na C. R. C. Lisboa, N.º 38285, Capital Social €550.000 e Pessoa Coletiva N.º 500 389 365. Está registada na ASF na categoria de Corretor de Seguros sob o n.º 607243481, desde 27-01-2007, e na categoria de Mediador de Resseguros, sob o n.º 811355665/3, desde 16-09-2011, nos ramos Vida e Não Vida, como se atesta em <http://www.asf.com.pt>.

Todos os direitos de propriedade intelectual das declarações, conteúdos, dados e gráficos incluídos neste documento, nomeadamente a forma como se apresenta (de agora em diante, conteúdo) pertencem à Marsh Lda. (de agora em diante, Marsh) e o destinatário não recebe nenhum direito sobre a titularidade da dita propriedade intelectual. O conteúdo é privado e confidencial e está destinado ao uso exclusivo do destinatário. É proibido que o conteúdo seja reproduzido, distribuído, publicado, transformado ou difundido, total ou parcialmente, junto de terceiros, físicos ou jurídicos, públicos ou privados (incluindo os consultores e assessores do destinatário), seja com fins comerciais ou não, a título gratuito ou oneroso, sem o prévio consentimento escrito da Marsh. O conteúdo é estritamente informativo. Trata-se de informação disponibilizada por diferentes fontes sem ter sido comprovada pela Marsh, e por isso não é responsável pela sua veracidade ou precisão, de modo que não assumimos responsabilidade alguma por eventuais erros existentes, nem pelas discrepâncias que poderão encontrar nas diferentes versões da mesma. Deve ser considerada unicamente como informação geral. A Marsh não pretende que a informação contida no presente documento seja interpretada como consultoria a uma situação concreta.

O seu segurador é regulado pela ASF – Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, e é obrigado a cumprir todas as leis, regulamentos e condições de fazer negócios, incluindo requisitos de solvência. Se estiver interessado em receber mais informações sobre um determinado segurador ou seguradores, incluindo informações sobre sua solidez financeira, entre em contacto com o representante da Marsh para obter mais informações.

A Marsh não pode fornecer serviços de corretagem de seguro ou resseguro, consultoria de risco, sinistros ou outros serviços ou fornecer qualquer benefício na medida em que a prestação de tais serviços ou benefícios viole a lei aplicável ou exponha a Marsh ou as suas afiliadas a qualquer sanção, proibição ou restrição sob as Resoluções do Conselho de Segurança da ONU ou sob outras sanções, leis ou regulamentos comerciais ou económicos.

Copyright © 2020 All rights reserved.